

JOGOS MUSICAIS: CONHECIMENTO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS PROFESSORES EM ATIVIDADES DE SALA DE AULA

Paulo César Cardozo de Miranda

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP

Mestrado em Música

Educação Musical /Etnomusicologia

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa, realizado com docentes em escola pública da cidade de São Paulo, e tem como foco os jogos e brincadeiras musicais na Educação Musical. Buscou-se compreender a importância dos jogos musicais entendidos como conhecimento e atividades lúdicas desenvolvidos em atividades escolares, assim como intermediadores na sensibilização e potencialização das competências e habilidades exigidas ao educador, nos termos propostos por Perrenoud (2000). Para a análise e a crítica desse material tomaram-se as proposições de Loureiro (2003) de que a música tem um papel fundamental na educação, contribui na formação de valores do indivíduo e na socialização, dando, assim, significado ao diálogo sobre educação musical associada ao indivíduo em formação e, ao aprendizado da música corroborado por Fonterrada (2008) e Schafer (1991), além de ser intermediador nos aspectos cognitivos, de acordo a Vigotski (1996). Portanto, realizou-se sob o olhar da antropologia cultural urbana, com base em Fernandes (1979), pesquisa via questionários, com perguntas abertas e fechadas, para levantamento do perfil do conhecimento e necessidades docentes em relação às atividades educativas musicais e etnomusicográficas. Encontraram-se evidências de que os jogos e brincadeiras musicais têm papel importante como ferramenta de formação e de aula, porém evidencia-se que os professores não estão preparados para utilizá-los no cotidiano, portanto, não se apresenta de modo claro o desenvolvimento de habilidades e competências para tanto, assim como há evidência da necessidade de um programa de formação continuada em Educação Musical.

Palavras-chave: jogos e brincadeiras musicais; educação musical; competências; habilidades musicais.

Introdução

O presente artigo, realizado com a orientação do professor Dr. João Cardoso Palma Filho, foi motivado pela necessidade de observar as práticas educativas musicais, formais ou não formais, realizadas em sala de aula pelos docentes, especialistas ou não e, qual sua implicação no desenvolvimento educacional da comunidade escolar.

As principais questões a que pretende responder este estudo são: Qual a importância dos jogos musicais desenvolvidos em atividades fora e dentro da sala de aula, e quais suas relações com as competências e habilidades exigidas ao educador?



I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música

XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO

Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010

Para encontrar as respostas a tais questões buscou-se, em uma escola pública da cidade de São Paulo, a organização do perfil das atividades educativas musicais, formais ou não formais, desenvolvidas pela comunidade docente, sua formação pessoal em relação ao tema e seus conhecimentos prévios.

Com a finalidade de elaborar o estudo sobre essas informações, analisou-se o espaço escolar em busca dos indícios do objeto da pesquisa. Para a análise e a crítica desse material tomaram-se as observações de Loureiro (2003, p. 11-127) de que, “a educação musical tem uma função socializadora e vem contribuir no desenvolvimento e na formação integral do indivíduo” e de que, esta atua na formação de valores e da cidadania. A autora afirma ainda, que na atualidade encontra-se “evidência (de) uma escola marcada pela presença/ausência de música” e, que “observa-se que a música, como disciplina está ausente dos currículos” na prática.

Em relação à importância da música acredita-se ser significativo falar em educação musical associada ao indivíduo em formação, pois, o envolvimento do sujeito pode gerar expressivas mudanças na natureza da sua percepção, objetiva e subjetiva, do ambiente musical, portanto buscaram-se os fundamentos em autores como Fonterrada (2008), Loureiro (2003), Schafer (1991), entre outros.

No que se refere às competências e habilidades do educador buscou-se referência teórica em Perrenoud (2000), assim como para os aspectos sociais, na visão da antropologia cultural urbana de Fernandes (1979). Em relação ao conteúdo da cultura popular, a saber, os jogos e brincadeiras musicais, buscou-se embasamento em Bomtempo (1986); Friedmann (1996); Huizinga (1980), e para os aspectos cognitivos guiou-se por Vigotski (1996).

A formulação do problema está relacionada a várias questões, tais como: Quais os papéis da música, dos jogos e brincadeiras musicais, como conhecimento e como ferramenta? Quais as necessidades que os professores de ensino fundamental têm em relação a esses elementos? Eles intermediam o desenvolvimento das competências e habilidades do professor? Quais suas funções nesse processo? Quais as relações cotidianas de professores com a música, e quais as implicações desta na sensibilização e potencialização de suas competências e habilidades?

Sem pretender esgotar tal diálogo, por seu âmbito e extensão, o presente artigo busca avaliar de modo qualitativo a relação dos jogos e brincadeiras musicais da cultura popular com a educação musical, o conhecimento dos docentes em relação ao tema e, as implicações que a música possa ter na sensibilização e potencialização das “competências” (PERRENOUD, 2000) e habilidades em professores do ensino fundamental, especialistas em música ou não.

A importância da presente pesquisa está centrada, portanto, na análise dos jogos e brincadeiras como conteúdos desenvolvidos em atividades fora e dentro da sala de aula e suas relações com as competências e habilidades exigidas ao educador.

Diálogo Musical: Linguagem, Jogo e Educação

Entende-se que a música não está restrita a sua linguagem, visto que sua natureza envolve elementos como movimento, palavra, expressão, entre outros. Em Hortélio (dez 2003, p. 22) encontramos que “a melodia é só uma dimensão de um fenômeno muito mais complexo [...] mais rico, que é o brinquedo”. A música transformada em brinquedo ganha uma “infinitude de ações dramáticas [...] texto literário [...] o drama e o outro, o companheiro de brinquedo”.

Vários autores como Huizinga (1980, p. 3); Melo (1981, p. 189); Hortélio (dez 2003, p. 24) concordam que o lúdico e as formas de expressão das culturas populares, como os jogos e brincadeiras musicais, as brincadeiras, brinquedos, merecem estudos mais aprofundados, devido a que são anteriores à própria cultura, ou são necessários à educação, ou ainda tem potencial educacional por seu conteúdo elementar. Ao relacionar desenvolvimento humano e atividades lúdicas Friedmann (1996) e Miranda (1984) concordam que os jogos possuem valor inestimável por si mesmos.

Em relação aos aspectos cognitivos, Vigotski (1996) e Piaget (1978) entendem que o jogo faz parte das necessidades do desenvolvimento dos processos mentais e sociais do ser humano, e Friedmann (1996, p. 22) concordando com os autores entende que este gera “habilidades cognitivas gerais e específicas, principalmente na infância”.

Parte importante da literatura musical (GAINZA, 2000, p. 3; 1977, p. 16; LOUREIRO 2003, p. 126-127 e SCHAFER, 1991, p. 278), corrobora com as linhas cognitivas, ou ao menos concordam com este olhar que incide sobre o educar musical. Nesse sentido, encontramos trabalhos de autores contemporâneos sobre música e cognição, ainda que em diferentes linhas do pensamento cognitivista, como: Guerra (2009, p. 18); Campos (2009, p. 26); Nogueira (2009, p. 34); Leão (2009, p. 71); Cruvinel (2009, p. 244), Araújo (2009, p. 11), que também concordam sobre a importância do ensino-aprendizagem das habilidades cognitivas dentro dos currículos formais.

Em relação aos aspectos sociais, verificamos que, segundo Rizzi e Haydt (1986, p.7-10), em sua ação de jogar ou dançar em roda, enfim, nas atividades lúdicas infantis “se supõe uma ordenação da realidade, seja ela subjetiva e intuitiva, [...] ou objetiva e consciente”. As autoras argumentam que “é brincando e jogando que a criança ordena o mundo à sua volta, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando atividades e valores”. Para Vigotski, (1996,

p. 12) “desde os primeiros anos de sua infância encontramos processos criadores [nas crianças] que se refletem, sobretudo, em seus jogos” (minha tradução livre).

Fernandes (1979, p. 15-16-20) chama a atenção para a existência da “evidência de que não é o jogo em si mesmo que fomenta a ‘consciência moral’. Esta emerge e se intensifica através da situação social envolvida pelo jogo”. Pressupõe que os elementos ali existentes têm uma “função social” e que contribuem para a “integração e continuidade do sistema social”.

Jogos musicais e Instituição Escolar

Observados desde este perfil os jogos e brinquedos musicais, dadas suas diferentes características e, ao abranger uma enorme gama de idades, tangem essas estruturas sejam elas motivacionais, cognitivas, sensório-motoras, corporal-sinestésica entre outras, em diferentes fases do desenvolvimento. Esses elementos atendem, por meio da experiência lúdica, a diversos aspectos relacionados ao sentido estético e estariam, desta forma, participando da formação integral do sujeito. Para Gardner (1995, p. 57-58) “desenvolver um indivíduo criativo é um desafio muito diferente do de estimular um indivíduo que será prodigioso ou treinar aquele que se tornará um perito”.

De acordo a Perrenoud (2000) a escola tradicional não proporciona condições para o desenvolvimento das capacidades individuais, por não estar centrada nem no aluno nem na aprendizagem. Resolver esta equação é mais um dos desafios da escola atual que pode encontrar opções de caminhos nos jogos musicais, em seus dispositivos de ação.

Vistos sob essa concepção, estabelecidos como ações pedagógicas poderiam corroborar com duas propostas de Perrenoud (2000, p. 19): primeiro a de “englobar as aulas em uma categoria mais vasta (de organizar e dirigir situações de aprendizagem)”, como outro dispositivo didático e não como o “emblema da ação pedagógica” e; segundo ao “desarticular a representação comum de ensino como ‘sequência de lições’”.

Cabe-nos agora verificar quais são as competências e habilidades, necessárias ao educador, para realizar as atividades pedagógicas musicais. Gainza (1977, p 15-19) analisando o conteúdo psicológico do Método Willems comenta que o pedagogo musical deve ser um “psicólogo” capaz de “interpretar a atividade interior do aluno [...] sua sensibilidade emotiva, sensorialidade, motricidade”. Para “Willems [...] o professor não é mais do que um intermediário [...] no processo de musicalização” (tradução livre minha).

De acordo a Perrenoud (2000, p. 15), a “noção de competência” é “*uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar [...] situações*” (grifo no original). O autor



entende que o “exercício da competência passa por operações mentais complexas [...] que permitem determinar [...] e realizar uma ação relativamente adaptada à situação”.

Tomados assim os jogos musicais, e associada sua natureza à competência entendida como “a natureza dos esquemas de pensamento que permitem a solicitação, a mobilização e a orquestração dos recursos pertinentes em situação complexa e em tempo real” (PERRENOUD, 2000, p. 16), não encontraríamos, nos primeiros, características tanto de sensibilizadores e pontencializadores dessa natureza dos esquemas de pensamento, como, em seu interior, tipos de competência?

Solicitação, mobilização e orquestração dos recursos são elementos inerentes à experiência do jogo musical, infantil e adulto, onde são tomados em conta os critérios de julgamento ou definições como: escolha do grupo, escolha das formas e atividades, opções e iniciativas dos indivíduos que brincam. Assim considerado, surgem evidências de que o jogo musical teria uma relação direta com a aquisição ou formação das competências e poderia vir a influenciar não somente na aprendizagem da linguagem musical como na de outros saberes, agindo, também, sobre as habilidades.

Nesse sentido, encontrou-se evidência dessas competências e habilidades em trabalhos de Álvares (2009, p. 361); Dos Reis e Azevedo (2008, p. 341); Escalda (2008, p. 305); Fogaça (2009, p. 375).

Elementos como criatividade, expressão, imaginação, socialização, tomada de consciência do novo, são alguns dos aspectos que encontramos latentes no processo de ação dos jogos musicais em relação ao sujeito e que, nos levam a pensar qual o modelo de escola seria necessário para que tais atividades dirigidas pudessem ser utilizadas como ferramenta de sensibilização das habilidades e inteligências, com conseqüente elaboração do conhecimento e da linguagem musical. Porém, por motivos vários não foram considerados e não serão discutidos no presente artigo.

Portanto, o observado nos leva a pensar que, a música e todas suas expressões podem atuar não somente nos aspectos cognitivos como também de acordo a Loureiro (2003, p. 127 - 128) “[...] desempenha um papel ativo dentro da educação geral do indivíduo [...] O processo do ensino musical não é, portanto, simplesmente intelectual, mas deve ocorrer pela mediação entre a realidade musical constituída e o sujeito”.

Resultados e Discussão

Foi realizada pesquisa via questionários, com perguntas fechadas e abertas, com professores de Fundamental II de uma Escola Estadual situada na região Oeste do município de São Paulo.

Buscou-se a organização do perfil das atividades educativas musicais, formais ou não formais, desenvolvidas pela comunidade docente, embasada na visão da antropologia cultural urbana de



Fernandes (1979). Tratou-se de levantar as competências e habilidades guiados por autores como Perrenoud (2000), assim como os aspectos cognitivos em Vigotski (1996). Buscou-se levantar conteúdos de jogos e brincadeiras musicais, os jogos de roda cantados, as canções de tradição oral e as maneiras como são transmitidos, embasados em Bomtempo (1986); Friedmann (1996); Huizinga (1980).

Foram realizadas sessões com os professores para esclarecimento do projeto, sendo que cinco aceitaram ser voluntários da pesquisa. As idades variaram entre 34 anos e 52 anos. Os docentes ministram as seguintes disciplinas: Idiomas/Coordenador Pedagógico; Geografia; Língua Portuguesa; Matemática e Educação Artística.

Em relação à questão social, a análise dos questionários indica que os sujeitos pesquisados realizaram, na infância e na adolescência, diferentes tipos de jogos e brincadeiras, em grupo ou solos, que foram aprendidos em casa, na escola ou na rua, por meio de familiares, colegas ou professores. Seus brinquedos mais comuns eram os industrializados e geralmente de materiais sintéticos, como plástico ou borracha. Portanto há evidência de que existe escopo de conhecimento prévio dos elementos sócio-culturais investigados, por parte dos docentes pesquisados.

A respeito das necessidades didáticas dos sujeitos em relação aos jogos e brincadeiras musicais e a inserção da música nos programas pedagógicos, responderam, de modo geral, que utilizariam: atividades lúdicas, livros, canções, poesias, lousa, jogo de roda. O professor de matemática respondeu não estar convencido de que tais atividades incentivem a aprendizagem. Por outro lado nenhum deles utilizaria instrumentos musicais.

Concordam, de modo geral, que existe relação entre jogos e brincadeiras musicais e sua disciplina, e que seria interessante conhecê-los para utilizá-los em aula, sem dificuldades para aprendê-los. O professor de matemática não acredita que sejam facilitadores de aprendizagem na sua disciplina, não encontrando relações diretas; tem dificuldade de tempo e interesse para conhecê-los. Portanto evidenciou-se que não são desenvolvidas atividades musicais dentro da sala de aula.

Todos responderam que não têm conhecimento da literatura sobre música, jogos e brincadeiras musicais, e CDs dessa natureza. Não conhecem autores que escreveram sobre educação musical. Um deles leu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ou Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI).

Sobre competências e habilidades do educador, dois responderam referindo-se aos instrumentos musicais e à iniciação musical e três não responderam. Sobre as habilidades do educando um respondeu sobre as “habilidades natas” nas crianças, um relacionou-as ao conhecimento e vontade de trabalho.



Considerações Finais

Pode-se apreender, no âmbito de nossa pesquisa, que dentro do cenário da Educação e em especial da Educação Musical, existem evidências de que os jogos e brincadeiras musicais têm papel importante como ferramenta de formação e de aula, mas devem ser vistos também como paradigma de conhecimento constituído.

Observou-se que por sua complexidade podem ser fatores de desenvolvimento dos processos mentais e sociais, de um ser humano menos fragmentado, mais global, e gerar habilidades cognitivas. Podem ser propiciadores de uma experiência integral, do ponto de vista educacional, social, psicológico, musical, cultural, e trazem latentes elementos que podem influenciar no indivíduo e nos grupos humanos, tratando-se de um instrumento de inclusão social.

Observou-se que, de modo geral, no âmbito restrito à escola pesquisada, os professores trabalham com uma linha tradicional de ensino, não conseguindo desenvolver formas de atividades educacionais interdisciplinares. Por falta de formação, de tempo, de conhecimento, por desinteresse, ou por não concordar com os critérios, esses professores do ensino fundamental não encontram necessidade de utilizar o repertório conhecido dos jogos e brincadeiras musicais em atividades dentro ou fora da sala de aula.

Em consequência não se relacionam cotidianamente com os jogos e brincadeiras musicais, os objetos de nossa pesquisa, não sendo possível, portanto, avaliar as implicações e intermediação destes critérios e valores na sensibilização e potencialização de competências e habilidades, nestes sujeitos.

Há evidência estatística de que não conhecem o Currículo Oficial e seus documentos como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ou Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), tanto os de música ou arte como os de suas próprias disciplinas, assim como não tem claro os conceitos de competência e habilidade evidenciando que os cursos de formação de professores de distintas áreas, de modo geral, estão deficientes, pois não introduzem elementos de preparação para a utilização de diferentes atividades.

A presente pesquisa dá indicações de que não existe um programa de formação continuada em Educação Musical, e que tal programa se faz necessário e urgente. Destaca-se, ainda, a necessidade de elaboração de ações e de conhecimento, desenvolvimento de ferramentas, atividades didático-pedagógicas de apoio em música, propostas de trabalhos, fórum de discussões em torno à prática musical escolar.

Referências bibliográficas

- ALVARES, T. S. Aulas de música para crianças surdas como meio de estimulação do desenvolvimento musical e global de crianças de 0 a 3 anos. SIMCAM Internacional, 5, 26 - 29 maio 2009, Goiânia,GO. *Anais...* Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas - Sonia Ray, coordenadora geral. 2009. p. 361 – 374.
- ARAÚJO, R. C. de. Cognição musical e pesquisa na iniciação científica. SIMCAM Internacional, 5, 26-29 maio 2009, Goiânia,GO. *Anais...* Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas - Sonia Ray, coordenadora geral 2009. p. 11-12.
- BOMTEMPO, E.; HUSSEIN, C. L; ZAMBERLAN, M. A. T. *Psicologia do Brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos*. S. Paulo: Nova Stella: Edusp, 1986. Coleção Logos.
- BRASIL, Presidência da República. Diário Oficial da União, seção 1, Ano CXLV No- 159. Brasília - DF, Imprensa Nacional, terça-feira, 19 agos. 2008.
- CAMPOS, D. Á. Cognição musical e ensino de música: uma introdução ao tema. SIMCAM Internacional, 5, 26-29 maio 2009, Goiânia, GO. *Anais...* Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas - Sonia Ray, coordenadora geral. 2009. p. 26 – 33.
- CRUVINEL, F. M. As contribuições do ensino coletivo de instrumento musical no desenvolvimento cognitivo musical e social. SIMCAM Internacional, 5, 26 - 29 maio 2009, Goiânia,GO. *Anais...* Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas - Sonia Ray, coordenadora geral. 2009. p. 244 – 255.
- DOS REIS, L. P.; AZEVEDO, M. C. de C. A música em programas de avaliação seriada: que saberes? Que competências? UnB. In: SIMCAM, 4, 30 maio 2008, São Paulo, SP. *Anais...* São Paulo, SP 2008. p. 341 – 347.
- ESCALDA, J. Educação musical e suas relações com habilidades auditivas e o desenvolvimento fonológico de crianças de três e seis anos. In: SIMCAM, 4, 30 maio 2008, São Paulo, SP. *Anais...* São Paulo, SP 2008. p. 305 – 312. juescalda@yahoo.com.br.
- FERNANDES, F. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. 2ª ed. ver. pelo autor. Petrópolis: Vozes, 1979.
- FOGAÇA, V. de O. S. Criatividade e Educação Musical: do problema à pesquisa e a ação. SIMCAM Internacional, 5, 26 - 29 maio 2009, Goiânia,GO. *Anais ...* Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas - Sonia Ray, coordenadora geral. 2009. p. 375 – 389.
- FONTEERRADA, M. T. de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- FRIEDMANN, A. *Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996.
- GAINZA, V. H. Contenido psicológico del Método Willems. In: _____. *Fundamentos, materiales y técnicas de educación musical*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1977, p. 15-20.



_____. *Problemática actual y perspectivas de la Educación Musical para el siglo XXI*. Primer Seminário y Taller de Educación Musical. Lima – Perú: Pontificia Universidade Católica del Peru. Centro de estudios, investigación y difusión de la música latinoamericana: 2000.

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GUERRA, A. Representação do conhecimento musical na interação homem-máquina. SIMCAM Internacional, 5, 26 - 29 maio 2009, Goiânia,GO. *Anais ...* Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas - Sonia Ray, coordenadora geral. 2009. p. 18 – 26.

HORTÉLIO, L. Entrevista com Lydia Hortélio. *Revista Pátio Educação Infantil*. Entrevistadora Maria Alice Rosa. Porto Alegre: Artmed, Ano I, nº 3, p.21-24, dez 2003/mar 2004.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 2 ed. S. Paulo: Perspectiva, 1980.

LEÃO, E. Cognição Musical e Ensino de Música. SIMCAM Internacional, 5, 26 - 29 maio 2009, Goiânia,GO. *Anais ...* Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas - Sonia Ray, coordenadora geral. 2009. p. 71–84.

LOUREIRO, A. M. A. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Coleção Papyrus Educação).

MELO, V. de. *Folclore Infantil*. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1981. 301 p.

MIRANDA, N. *200 Jogos Infantis*. 9ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

NOGUEIRA, M. Perspectivas de uma estética do entendimento musical. SIMCAM Internacional, 5, 26 - 29 maio 2009, Goiânia,GO. *Anais ...* Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas - Sonia Ray, coordenadora geral. 2009. p. 34-44.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. C. *Atividades lúdicas na educação da criança. Subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau*. São Paulo: Ática, 1986.

SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

VIGOTSKI, L. S. (da edição espanhola Vigoskii, L.S.). *La imaginación y el arte en la infancia*. Madri, Ediciones Akal, 1996. Colección Básica de Bolsillo.